

Plenary Panel One: Marlene Kadar & Life Writing

1. Julie Rak, University of Alberta [julie.rak@ualberta.ca]

Marlene Kadar's Life Writing: Feminist Theory Outside the Lines

In 1992, as part of her landmark collection *Essays on Life Writing: From Genre to Critical Practice*, Marlene Kadar published the essay "Whose Life Is It Anyway? Out of the Bathtub and Into the Narrative." When taken with her introduction to the volume, Kadar created what should be a touchstone for everyone working in the field of life writing today. Kadar was the first critic to frame life writing as a way to name a genre and a critical practice together, but major works in life writing criticism focus only on life writing as a more capacious term for autobiographical and biographical representation, neglecting the ethics of criticism Kadar sought to bring to the study of the area and not crediting Kadar for the first feminist use of the term. I propose to remedy this gap in the life writing critical literature by reading Kadar's two early essays alongside her essay "The Devouring. Traces of Roma in the Holocaust: No Tattoo, Sterilized Body, Gypsy Girl" to see how Kadar thinks about life writing as a method that is deeply socially responsible to the texts, and to the traces of life that can be found in ephemeral documents.

A escrita da vida de Marlene Kadar: teoria feminista fora da linha

Em 1992, como parte da coleção 'Essays on Life Writing: From Genre to Critical Practice' [Ensaaios sobre escrita da vida: do gênero discursivo à prática crítica, em tradução livre], Marlene Kadar publicou o ensaio 'Whose Life Is It Anyway? Out of the Bathtub and Into the Narrative' [A vida é de quem? Saindo da banheira para entrar na narrativa]. Junto com a introdução do livro, também escrita por Kadar, o texto é um marco para qualquer um que trabalhe no campo da escrita da vida atualmente. Kadar foi a primeira crítica a colocar a escrita da vida como um gênero discursivo e uma prática crítica, enquanto outros trabalhos importantes sobre a escrita da vida a tratam apenas como um termo mais abrangente para representação autobiográfica e biográfica, ignorando a ética da crítica que Kadar buscou incluir nos estudos da área e deixando de dar a ela crédito pelo primeiro uso feminista do termo. Proponho preencher esta lacuna na literatura crítica sobre a escrita biográfica através da leitura de dois dos primeiros ensaios de Kadar, além do texto 'The Devouring: Traces of Roma in the Holocaust: No Tattoo, Sterilized Body, Gypsy Girl' [A voragem: traços dos roma no Holocausto: sem tatuagem, corpo esterilizado, jovem cigana]. Assim, pretendo mostrar a ideia que Kadar faz da escrita da vida como um método com uma profunda responsabilidade social com os textos e com os traços de vidas que podem ser encontrados em documentos efêmeros.

[Traduzido por Beatriz Vital - vitalb@riseup.net]

Julie Rak is a professor in the Department of English and Film Studies at the University of Alberta and the author of *Negotiated Memory* (2004) and *Boom! Manufacturing Memoir for the Popular Market* (2013). Her latest collection, with Anna Poletti, is *Identity Technologies: Constructing the Self Online* (2014). With Keavy Martin, she edited and reissued Mini Aodla Freeman's *Life Among the Qallunaat* (2016) with the full participation of the author. She is author of *Social Climbing: Gender in Mountaineering Narratives* (forthcoming).

2. Julia A. Galbus, University of Southern Illinois [jgalbus@usi.edu]

Revising What's Past: Compassionate Interpretation in the Work of Marlene Kadar and Louise DeSalvo

Recent publications by Marlene Kadar and Louise DeSalvo underscore both scholars' passion for archival work and the multifaceted interpretation of diverse artifacts. Kadar's *Life Writing, Working Memory* (2015) notes the extensive and time-consuming patience necessary in archival research and its cumulative yield of intertwining personal and national histories from World War II. Kadar's narrative construction deploys documents and photographs that lead to a writer's ability to "change things in the present by *working memory*" (3, emphasis mine). Kadar's research process contains an implicit suggestion that memory and its resulting creative academic production require sustained effort and careful searching to bring the past into a present understanding. Louise DeSalvo's *Chasing Ghosts: A Memoir of a Father, Gone to War* (2015) assembles historical fragments within a memoir that contextualizes her father's generation of working class soldiers who returned home deeply changed, leaving families to grapple with altered personalities. In addition, DeSalvo also released *The Art of Slow Writing* (2014) to demonstrate how any writer might work both slowly and well, in spite of the constraints of illness and competing obligations. DeSalvo coaches, encourages and reminds writers what is possible if one focuses on schedules, while drawing on her extensive biographical research into the lives of famous writers such as Virginia Woolf and D.H. Lawrence, as well as her own experience of publishing multiple memoirs. Both Kadar and DeSalvo authors use precisely selected, consciously partial constructions of self to direct their compassion reflexively not only toward their subjects, but also toward their audiences and ultimately, themselves, thereby providing a model of creativity that cultivates intimate connection and empathy. Generosity, patience and collaboration mark their feminist results of communally interactive and mutually beneficial projects.

Revisando O Que É Passado: Interpretação Compassiva no Trabalho de Marlene Kadar e Louise DeSalvo

Publicações recentes feitas por Marlene Kadar e Louise DeSalvo destacam a paixão de ambas estudiosas pelo trabalho arquivístico e a interpretação multifacetada de artefatos diversos. A obra de Kadar *Life Writing, Working Memory* - 2015 (Escrever A Vida, Operar a Memória) nota a extensiva e demorada paciência necessária em pesquisa arquivística, e seu rendimento cumulativo de entrelaçamento de histórias pessoais e nacionais da Segunda Guerra Mundial. A construção narrativa de Kadar utiliza documentos e fotografias que levam para uma habilidade do escritor em "mudar as coisas do presente fazendo a memória operar" (ênfase minha). O processo de pesquisa de Kadar contém uma sugestão implícita de que a memória e sua produção criativa acadêmica resultante requer um esforço constante e uma pesquisa cuidadosa para trazer o passado à compreensão atual. A obra *Chasing Ghosts: A Memoir Of A Father, Gone to War* - 2015 de Louise DeSalvo reúne fragmentos históricos dentro de um memorial que contextualiza a geração da classe de soldados trabalhadores ao qual seu pai pertencia que retornaram ao lar profundamente mudados, deixando famílias para lutar com personalidades alteradas. Ademais, DeSalvo também lançou *The Art of Slow Writing* (2014) para demonstrar como qualquer

escritor pode trabalhar tanto devagar e bem, apesar das restrições de enfermidades e obrigações competitivas. DeSalvo ensina, encoraja e lembra aos escritores o que é possível se alguém foca em horários enquanto faz elaborações em sua extensiva pesquisa biográfica nas vidas de escritores famosos, como Virginia Woolf e D.H. Lawrence, bem como também sua própria experiência de publicação de múltiplos memoriais. Ambas as autoras Kadar e DeSalvo usam construções precisamente selecionadas, conscientemente parciais de si, para direcionar suas paixões reflexivamente não só para seus temas, mas também para suas audiências e, finalmente, para si mesmas, proporcionando desta forma um modelo de criatividade que cultiva uma conexão e empatia íntima. Generosidade, paciência e colaboração marcam seus resultados feministas de projetos comunitariamente interativos e mutuamente benéficos.

[Traduzido por Lucas Facundes Carneiro - facundesl@gmail.com]

Julia A. Galbus is associate professor and associate chair of English at the University of Southern Indiana in Evansville, where she teaches courses in American literature, autobiography and literary theory.

3. Linda Warely, U of Waterloo [lwarley@uwaterloo.ca]

Mar and Me: Following the Traces

In this paper I will trace the influence that Marlene Kadar's scholarship has had on my own thinking, while making more general comments about personal writing and collaborative research as feminist practices. . Marlene and I, along with Jeanne Perreault and (for the first volume Susanna Egan) co-edited two books and one special issue of a journal together. But it was not until I read her essay for our first book, *Tracing the Autobiographical* (2005), that I really saw how much Kadar could stretch the idea of life writing even further and find even more lives, vulnerable lives, in the most unexpected places. Kadar adds traces and fragments to our understanding of autobiographical practices. The expansiveness of her thinking cuts a path for others to follow.

Mar e eu: seguindo os traços

Neste artigo eu traçarei a influência que os estudos de Marlene Kadar tiveram em minhas próprias ideias, enquanto faço comentários gerais sobre escrita da vida e pesquisa colaborativa como práticas feministas. Marlene e eu, com Jeanne Perreault (e, para o primeiro volume, Susanna Egan), coeditamos dois livros e uma edição especial de uma revista juntas. Mas não foi até eu ler seu ensaio para o nosso primeiro livro, 'Tracing the Autobiographical' (2005), que eu realmente vi o quanto Kadar poderia estender a ideia de escrita da vida ainda mais e encontrar mais vidas, vidas vulneráveis, nos lugares mais inesperados. Kadar acrescenta traços e fragmentos para a nossa compreensão de práticas autobiográficas. A expansividade do seu pensamento abre caminho para outros seguirem.

[Traduzido por Vitor de Aguiar Soares - vitoraguiarsoares@gmail.com]

Linda Warley is Associate Professor in the Department of English Language & Literature at the University of Waterloo. She is the co-editor of three volumes: with Candida Rifkind

Canadian Graphic: Picturing Life Narratives (WLUP 2016); with Marlene Kadar and Jeanne Perreault *Photographs, Histories, and Meanings* (Palgrave Macmillan 2009) and with Marlene Kadar, Jeanne Perreault, and Susanna Egan *Tracing the Autobiographical* (WLUP 2005). Her most recent work is a co-authored chapter with Eva C. Karpinski: “Entangled Memories of Expulsion and Resettlement in post-1945 Germany and Poland: Dialogue in Two Voices”